



**CONGRESO
IBEROAMERICANO**
DE CIENCIA, TECNOLOGÍA,
INNOVACIÓN Y EDUCACIÓN

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVIEMBRE 2014

**CONGRESSO
IBERO-AMERICANO**
DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÃO E EDUCAÇÃO

BUENOS AIRES, ARGENTINA
12, 13 Y 14 DE NOVEMBRO 2014

**Conexidade entre estilos cognitivos e
empreendedorismo: um processo básico para a
inovação social**

Sabrina do Nascimento

Miguel Angel Verdinelli

Suzete Antonieta Lizote

Conexidade entre estilos cognitivos e empreendedorismo: um processo básico para a inovação social

Sabrina do Nascimento
Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Chapecó – SC - Brasil
sabnascimento@gmail.com

Miguel Angel Verdinelli
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – Biguaçu – SC - Brasil
nupad@univali.br

Suzete Antonieta Lizote
Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI – Itajaí – SC - Brasil
lizote@univali.br

O investimento em educação e pesquisa em países emergentes, como o Brasil, contribui para o desenvolvimento da sociedade e sua economia. A busca constante por conhecimento e a compreensão de que a pesquisa é a base da inovação e essencial à geração de riqueza. Neste contexto, a incumbência da universidade é tornar-se indutora das mudanças. Precisa ser prospectora e protagonista do desenvolvimento. Espera-se que ela, perante as mudanças devidas à globalização e seu reflexo no mundo dos negócios, contribua no aprendizado do empreender e inovar, pois a sinergia e complementariedade do empreendedorismo e inovação já têm sido corroboradas (Zhao, 2005). Neste estudo buscou-se analisar as conexões entre o estilo cognitivo dos estudantes, segundo o modelo de Allinson e Hayes (1996), com a autoeficácia, a partir da escala de De Noble, Jung e Ehrlich (1999), e a intenção empreendedora que declaram ter. Para realizar a análise das associações entre os três constructos se estabeleceram os seguintes objetivos específicos: a) mensurar o estilo cognitivo; b) medir a autoeficácia empreendedora (AE); c) aferir a influência do comportamento planejado (CP) quanto as suas atitudes em relação ao empreendedorismo, normas subjetivas e controle comportamental percebido, sob a ótica de Jaén e Liñán (2013); e d) quantificar a intenção empreendedora (IE) a partir da proposta de Jaén e Liñán (2013). Os resultados corroboram com Allinson e Hayes (2012) quando afirmam que os indivíduos enquadram-se num *continuum* entre analistas e intuitivos. Na amostra analisada houve um predomínio dos classificados na dimensão adaptativa que combina ambas as características. Em relação à quantificação da IE, os achados revelaram que a comparação das médias de IE, sob a perspectiva de cada estilo cognitivo, mostrou-se com diferenças muito significativas. Os quase intuitivos manifestam ter mais IE que os estudantes classificados na dimensão analítica. Quanto ao constructo da AE mensurada observa-se nesta pesquisa uma relação significativa com as seis subescalas que o envolvem. Também se verifica uma relação significativa da AE quando associada com o CP. Os estudantes universitários analisados apresentam um baixo nível de crenças em normas e pouca motivação para cumprirem essas normas e/ou convenções estabelecidas. A associação entre a AE com a IE também se mostrou significativa.

Estes achados confirmam os resultados que atestam a ligação positiva entre esses dois constructos teóricos.

ALLISON, C.; HAYES, J. The cognitive style index: a measure of intuition-analysis for organizational research. **Journal of Management Studies**, v. 33, n.1, Jan, p.119-135, 1996.

DE NOBLE, A.; JUNG, D.; EHRLICH, S. **Entrepreneurial self-efficacy**: the development of a measure and its relationship to entrepreneurial actions. Trabalho apresentado em "**Frontiers of Entrepreneurship Research**". Waltham, 1999.

JAÉN, I.; LIÑÁN, F. Work values in a changing economic environment: the role of entrepreneurial capital. **International Journal of Manpower**, v. 34, n.8, p.939-960, 2013.